Anno 3.º

O Estado menor teme o maior.
Um Bresci è o terror de ambos.

Nr.º 27

De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades,

PERIODICO COMMUNISTA ANARCHICO

SAHE QUANDO PODE E SE PUBLICA POR SUBSCRIPÇÃO VOLUNTARIA

GERENTE RESPONSAVEL: *Egicio Cini.* Endereço: IL DIRITTO, Rua Silva Jardim N. 60

Paraná | Curityba, 11 de Novembro de 1901 | Brazil

Não podemos passar em silencio a certas phrases, sôando injurias a um inteiro partido, partido só culpado de professar e propagar idéas justas e humanitarias, inoculando-as no povo que até hoje, uma parte deste não as comprehendia ainda, sendo que, o padre e o barrigudo burguêz fanatizaram-no, portanto inconscio dos males em que hoje o afflige.

Nós, Anarchistas convictos, e que tomamos a peito, não sò os nossos interesses, mas aos de uma classe inteira, — levantamos a vòz em defeza de quem geme na miseria e obrigado a um penoso e excessivo trabalho, mal retribuido, sujeito a curvar-se ante o prepotente capitalista, monopolisador, chupador do sangue do mal nutrido trabalhador! E si esta classe trabalhadora, por nós scientificada, se reconhecesse um dia instrumento passivo da vossa riqueza, rebella-se, une-se para reclamar os seus direitos, então os dignos tutores das leis, recorrem aos seus mantedores da ordem, e, dispersando-os, espancam-nos barbaramente, e è assim que salvão a Patria, (Ordem Publica) mitralhando aquelles que diariamente afaimais, e que a fome desses infelizes, accumulai riquezas.

Por este modo, haveis salvado a Patria, ou haveis posto em abrigo os vossos capitaes?

Podeis opprimir como vos apráz. Hoje infelizmente ainda tendes os bobos que vos sustenta; mas si um dia a féra desperta do seu lethargo, oh, então, adeus Barraca! Serão então bastantes a frenar um povo que revinga os seus direitos? Serão sufficientes a vossa Policia, o vosso exercito, pagos elos cofres publicos, a conter o vertiginoso furacão que em sua passagem tudo destruirá?

Não! Jamais! Ou então, nesse momento extremo, na impossibilidade de remediar a tantos males, quem sabe! comprehendereis, mas será tarde!! Ai de vós! Ai de vós! Si este povo chega a comprehender-se e comprehender-se-á!

E nós, com plena fé em um não longiquo porvir, seguros e fieis ao nosso Apostolado de justiça e de redempção; n'uma união indissoluvel, propagando entre o povo os seus direitos, extinguindo a miseria, fazer-lhe perceber as causas e quaes os remedios, comprehender-nos-á, e assim accelervar-se-á o dia que tanto desejamos. Da verdadeira e justa emancipação humana!

Ainda poucas palavras: As injurias crassas que alguem lança sobre nós e as nossas theorias, porque Anarchistas, não ligamos a menor importancia, porque lançadas por pessoas ignorantes, não conhecedoras do nosso Ideal.

Porque, senhores, o nosso Ideal assegura-nos, e os vossos insultos fortalecem-nos por tal modo que estamos longe de duvidar do grande esito da lucta emprehendida contra vós. Os nossos olhares devem ser dirigidos em direcção a mais altos deveres. O nosso braço, a nossa vida, é consagrada á grande causa da humanidade ultrajada.

Alto e grandioso sentimento téem os Anarchistas, ó senhores, confessando sempre o que são, à luz meridiana, em o nosso direitos de homens livres, sem nòdoas e sem receio!

Um por todos e todos por um.

Calumniaes sempre e não temeis, que o que vos assegura, são os vosses explodentes e as hordas de mastins ao vosso soldo; podeis insultar livremente.

Ou quem sabe temeis ainda, postos em abrigo de tantos milhares de baionetas?

Injuriai, que importa! Não tendes patibulos e enxovias sufficientes que vos garantem a salvação de todo e qualquer perigo?

Pois bem: os Anarchistas não temem nem as vossos ergastulos nem as vossos patibulos, porque sabem que cada partido tem os seus martyres.

Mais leis restrictivas inventadas, quanto mais perseguições, mais pugnaremos e energicamente.

Eis qual é a missão do Anarchista:
Luctar e vencer!

Acceitai, senhores esse frio conselho:
Em vez de insultar um partido onde tomam parte homens illustres e honrados, dedicando toda a sua vida e intelligencia para o triumpho dessa causa humanitaria, — emulai-os, estudai e depois scientes da grande verdade, então cessareis de insultar.

Um que se convence...

Ouvia dizer: — Oh! Mas isto é um horror! Parece impossivel que a Sociedade occulte desses homens! Que homens maus! São verdadeiros flagellos! Sentem um gozo infinito, immergendo, lavando as mãos no sangue humano! Oh! Anarchia! Anarchia! Esta excommungada seita é um exterminio!

Estas e outras exclamações, passavam-se pelos meus ouvidos, em certas

épochas, em que o punhal anarchista acabava de supprimir um chefe d'Estado, atirando sobre si a cólera de deus e dos homens que, indignadas por este acto sanguinario, queriam destruir tudo, lynchar o assassino, exterminar essa maldicta gente; pediam guerra! guerra sem tregua, a essa horda sanguinolenta!

Effectivamente, dizia eu, cà com os meus botões: não me agradam muito essas scenas de sangue; esse negocio de matar não me entra cá no casco.

E logo um dos mandões! Si fosse um pobre, vá lá; antes morrer do que passar por certas privações como muitos que andam por alli... Eu mesmo não passo lá muito bem, mas emfim passo melhor que elles, coitados! Certamente, immaginava eu, é porque os taes manda-chuva não fazem as cousas como as devem fazer; talvez injustiças . . . mas que digo eu?!

Não! São incapazes d'isso; não pode ser; pois si elles são eleitos pelo povo, alguns; outros, os reis, os imperadores, tem privilegios.... foram predestinados por.... para exercerem poder sobre os seus subditos.... protegel-os... Està visto que elles, os governos, devem necessariamente constituir-se os protectores, os defensores dos povos; a não ser assim, serião injustos, ingratos; pois si são elles, os povos que os mantem no poder; são elles que as querem, porque sem os governos, os povos viveriam em continua guerra. Si não houvesse autoridades, repressões, castigos: os malvados, os criminosos...?

Não! Os governos são indispensaveis, para que haja garantia, liberdade, direito, justiça, para todo o homem.

Mas, reflectia eu: Sendo assim, os anarchistas o que é que querem, então? Serão homens que se divertem matando, serão seres de sentimentos tão pessimos que comettam esses assassinatos, simplesmente por passatempo, sem motivo, só pelo gôzo de ver jorrar o sangue dos seus semelhantes? Será um prazer para elles, toda a vez que concebem a horrivel idéa de um crime? Não sei! Não conheço a doutrina dessa gente, mas parece-me impossivel que um homem, a não ser por qualquer motivo importante, justificado, só por distracção, cometta um reato. E depois, que todos os homens partidarios desta seita, sejam, sem excepções, todos perversos, sanguinarios? As provas são palpaveis, esmagadoras, evidentes, comtudo, eu, inexoravel na minha incredulidade.

Pois assim é a Anarchia, segundo a opinião geral. Para me convencer d'isso, como curioso que sempre fui, recorri ao Diccionario, folheei-o, e não me custou achar a fatal palavra! — „Anarchia: desordem, confusão, etc; anarchista, sequaz da Anarchia, desordeiro, bandido, etc, etc." Não me restava mais duvida alguma; o povo tinha razão pois, de detestar estes fantores de desordens esses assassinos, esses sedêntos de sangue humano!

Apesar, porem, de todas essas provas condemnaveis, e do povo ser inexoravel na idéa de extinção da Anarchia, eu não me podia convencer de tanta malvadez, e permaneci indifferente a todas esses gritos de ameaças e de epithetos infamantes dirigidos aos Anarchistas e á Anarchia.

A condemnação do réo era inevitavel. Fez-se justiça. O povo soube que o assassino pagára com a vida o mal irremediavel que praticára; e alguns dos seus companheiros, os mais ousados, foram submettidos a crueis repressões. Foram castigados exemplarmente, esses otrevidos! Não havia, portanto, razão de temer novas tentativas. Enganavam-se!

Em vista do ambiente em que eu vivia, não foi preciso muito tempo para olvidar os factos occorridos. Porem como eu era muito amante á leitura, e como tinha conservado commigo a idéa de estudar alguma cousa referente à anarchia, um dia, inesperadamente, comparecera-me sob os olhos um livrinho onde tratava da questão social, e no qual deparei com a fatidica palavra Anarchia.

Invadiu-me grande desejo de conhecer o conteùdo d'aquelle insignificante livrete que tinha por fim, isto é, que constava resumidamente de estados sociaes.

Obtive-o com a maior facilidade, e dei, sem demora, principio à leitura, onde esperava encontrar cousas horriveis e constantes de methodos os mais faceis para, um que quizesse, por exemplo, desfazer-se de um inimigo, o pudesse fazer impunemente, graça ao grande aperfeiçoamente de instrumentos homicidas e processo infalliveis.

Surprendeu-me, porem, em vez, quando comecei a ler, a vista de cousas muito differentes. Quereis saber do que constava?

Tratava da questão economica, demonstrando o grande desfructamento dos ricos a damno dos pobres, e do remedio para os pobres subtrahirem-se dos seus vampiros que lhes chupam até a ultima gôtta de sangue; evidenciava o verdadeiro significado da palavra «Anarchia», muito diverso aquelle que o povo ignorante interpretava; do mesmo modo demonstrava logicamente a inutilidade dos governos, dos autoridades, dos exercitos, da policia, dos padres, (dos padres eu não ignorava sómente a inutilidade, como tambem considerava-os perniciosos) emfim de uma infinidade de razões teoricas e praticas, que fique admirado.

Ah! Exclamei; Isso é que é Anarchia? É o que está exposto n'este opusculo, que terroriza os Burguezes e as massas e todos os povos? São essas profundas verdades a origem dos gritos de morte aos Anarchistas e á Anarchia? Insensatos!!

Desde então dediquei-me ao estudo destas teorias, e percebi, parcialmente porem, que, si um homem, cançado de soffrer, perde a paciencia e golpea um desses que elle julga carrasco da humanidade, não é de todo culpado, e não se lhe pode chamar assassino mais que aquelle que pelas suas infamias, condemnou a morte milhares e milhares de pessoas!

Oh! Murmurei cá commigo; agora comprehendo o motivo porque os homens da panella, os excomungadores e todos os seus satellites bradam com toda a força dos seus pulmões:

Morte aos Anarchistas e à Anarchia

Bandalhos! O povo ja não ignora quem sois!

J. Mori.

A quem pertence.

É—nos impossivel o silencio, attendendo ao procedimento covarde de certos individuos que enviando cartas minotorias a pessôas desta cidade, occultam-se sob o nome de anarchistas.

Não nos interessariam porem as mesmas, si não fosse que o sagrado nome —Anarchia tivesse entrado em questão, porque nós, anarchistas, não temos interesse nenhum com os seus dissidios particulares, e deixamos o cuidado a quem pertence, o accomodamento entre elles, porque nós temos de occuparmonos em causas mais importantes.

O que nos dizia respeito, era justamente o que em taes cartas insultantes existia, isto é, a assignatura com o nome de anarchista, posta por esses desavergonhados.

Foi então que nós, em qualidade de homens e de anarchistas, protestemos energicamente contra tanta e covarde infamia, sentindo-nos no justo direito de fazel-o regressar, fosse quem fosse o autor, e fosse quem fosse a casta á qual elle pertencesse, a injuria que ousou lançar sobre nós e sobre o nosso Ideal de Amor e de Justiça.

E nós como guardas activos do mesmo, relançamos longe de nós esses seres parasitarios que desaforadamente entrincheirando-se sob o ègide da Anarchia, comettem acções infamantes, julgando talvez esses sem pudôr manchar os nossos principios, com as suas tórpos acções; mas enganam-se: os anarchistas amam a verdade e detestam a mentira.

Na actual sociedade superabundânte em corrupção, existem seres tão rebuttantes; nada, porem, é tão repugnante e tão vil, como o espião e o anonymo!

Esta pestilencial immundicie a achareis em toda parte [illegible]mprindo a mais vil missão, insultan[illegible]elhacadamente todo e qualquer sen[illegible]ito generoso, occultando-se nas ne[illegible]as trévas, como a sua alma perversa[illegible]i é que mãi—Natura lhe fez pres[illegible]

Essa carniça putri[illegible] não satisfeita de offender na bili [illegible]nymo, quemquer que seja, e q[illegible]não seja como elles, perverso, (na v[illegible]iade, pouco nos importa as questões [illegible]articulares) não satisfeitos com isso, [illegible]sses immundos, permittem-se atrevid[illegible]nte de usar o nome de anarchistas [illegible]a lançar impunemente insultos. [illegible] o permittimos não e não, a ninguem!

Porque não comprehendem esses seres indecentes, o que é Anarchia; porque Anarchia e synonimo de Amor e de Justiça, o que não existe nesses seres depravados!

Saibam esses brutos que os anarchistas adoptam o systema de assignarse, e assignar-se hão sempre, porque detestam o anonymato.

Verdade, primeiro que tudo; e o que dizem a o que escrevem, sustentem-no em qualquer parte, em face e á luz. É por isso que protestamos energicamente, contra a tal canalha que crê occultar as suas infamias sob o sagrado nome da — Anarchia.

Repetimos: que nòs, anarchistas convictos, residentes em Curityba, nada temos de commum, com estes inimigos acerrimos da Verdade.

E a esses famulos de lojola, dignos sómente do nosso despreso; a esse cancro da actual Sociedade decrepita, que procuraram com a sua baba venêfica, menoscabar o Ideal Anarchista, nós, a esse vis, filhos da mentira, cuspimos-lhes em face, ao grito de Viva a Anarchia!!!

O Velho.

XI Novembro 1887

Quatorze annos são decorridos desde o dia em que cinco dos nossos companheiros, foram assassinados pela Burgue-

Fernando Pelloutier

A Organisação Corporativa E A Anarchia

com Prefação de

Pedro Gori.

"Prefacio"

Em quanto de um lado o parlamentarismo dissolvo as fileiras dos partidos „socialistas democraticos, e do outro lado os quaresimalistas do egoismo puro entrelaçam-se as mãos das duas extremidades oppostas das classes e dos partidos — um manipulo de archieiros, obreiros da emancipação proletaria, sem perder de vista a méta ideal, lançaram desde alguns annos atravéz ás organisações operarias Francezas, o grito de reunião entorno do pavilhão da lucta economica, sobre a base da associação de trabalho.

Fizeram, ao contrario dos outros, poucas palavras — e aquellas que fizeram, foram claras e boas— e muitos factos.

Factos, talvez sem repercussão de gritos ou de terror — mas factos poderosos, ao silencio do paciente e pertinaz trabalho, a sublevar a consciencia das classes productoras em direcção áquelle nivel de dignidade e de defeza humana, sem o qual cada tentativa da revolta individual não passa de uma punhalada em plenas trévas, da qual não échôa que um grito e um ancioso pavor em quem ouve.

Percorrer alacremente de grupo em grupo, de individuo em individuo, demonstrando a simples e eloquente verdade economica, que todos sentem, e da qual a iniquidade das condições feitas aos trabalhadores resplandece ante os olhos — estreitar fraternalmente as mãos collosas, ainda inconscientes do seu futuro poder social e enlaçal-as fraternalmente em outras mãos collosas, assoprar n'alma operaria o espirito novo de solidariedade, inculcar a necessidade intuitiva de contra por á liga dos previlegios, alliança dos direitos, a associação internacional dos desfructadores, a organisação cosmopolita dos desfructadores, hoje na lucta, como, inevitavelmente amanhã no triumpho; demonstrar que tem a união das forças operarias, livremente federadas, não é con-

zia Norte-Americana, que sedenha de sangue, tinha achado no infame. Assim Grinnell, o mais patente e necessario aliado: *o homem que crea delictos e circumstancias para condemnar.*

Nunca, como nesse momento, que se está formando a *santa aliança*, — que sonha oppor-se ao dilatar-se do ideal socialista-anarchico, — sentimos tão fortemente a necessidade de rememoriar os nossos martyres, victimas, de uma sociedade já condemnada e decrèpita, sómente culpados de um illimitado amor pela humanidade, onde na sua memoria retemperar-mo-nos.

A fé desses heróes, e a firmeza demonstrada com francos e philosophicas declarações feitas ante os infames magistrados, que, sabendo-os innocentes, os quizeram condemnar, seja de incitamento aos jovens companheiros de hoje, e o exemplo por elles dado em saber morrer sem chôros, desprezando a vida e os homens vendidos, que, em nome de uma falsa justiça os condemnavão, seja de esporão aos novos soldados, a que compactos restringue-se em tôrno ao nosso flammejante lábaro, promptos a combater outras terriveis luctas contra a reacção aos extremos momentos.

Convictos do Ideal santo, pelo qual combatiam e morriam, não podiam e não deviam tremer ante á força, bem sabendo que a sua vóz teria sahido mais poderosa dos seus tumulos, a sacudir os ignaros, e encorajar os fracos, a empurrar os indicisos, e formar de todos novas legiões de combatentes no nome purissimo da — Anarchia.

A Spies, Lingg, Fischer, Engel e Parsons, heroicos Apostolos, e martyres do Ideal, mandamos hoje, oh companheiro do mundo um pensamento de lembrança, flor ideal do sentimento.

A Nemesis social o transporte sobre o seu tumulo, promessa de justiça proxima!

G. Giussi.

Subscripção a favor do Periodico „Il Diritto“.

Cini 2,000, Giossi 1,000, Ferruccio 1.000, U. M. 1.000, J. L. 1.000, Gigino 2.000, Um amador do collectivismo 1.000, Um Alessandrino 2,000, N. N, 1,000, Abasso i preti 2,000, Paulo 1.000 2. Livorno 2.000, Gallo Bianco 1.000, Gallo Nero 1.000, Passarelli 1.000, Oberdank 1.500, José 1,000, Jannini 2.000, Janduya 1,000, Um alfaiate 1,000, De Marco 1,000, Nanni 1,000, K.pa-do 1,000, Osteriante 3,000, Sem patria 3,500, J. 1,000, V. B. 1,000, J. H. 500, J. J. S. 1.000, Total 39$500.

Despeza de correio 1000, Deficit do N. 26 300 rs. Tiragem de 500 exemplares 35$000. Saldo 3$700.

---

cebivel a possibilidade d'esta victoria, assim como sem um organismo de mutuo serviço e de cooperação universal, livre da gerarchia e dominações, não será jamais actuavel a vagueada harmonia entre o individuo e a sociedade: ensinar emfim que o trabalhador isolado nada pode, e que todos os trabalhadores associados todo podem.—Parecerá talvez fadiga demasiado obscura aos fazedores de phrases terriveis os quaes querem ignorar que a revolução social para ser emancipação do trabalho e revindicação integral de todo humano direito, deve, ao passo que destruir, reedificar; manifesta-se emvez aos serenos observadores dos phenomenos sociaes, como o mais interessante e efficaz episodio da lucta contemporanea entre as classes dominantes e dominadas.

Na França deve-se justamente á energia illuminada de Pelloutier e de outros rigorosos defensores do corporativissimo libertario, si a imponente organisação operaria d'aquelle paiz tem decididamente abandonado as perigosas illusões de uma politica parlamentar proletaria, convergendo emvez todas as forças e todas as actividades nas associações de arte e profissão, nas camaras de trabalho, nos syndicatos operarios, preparando com ella os meios, e as consciencias para escaramuças e para as batalhas, que serão a guerra mais vasta e mais logica de todo o biliario.

É necessario um rompimento com os rigidissimos fradescos, os quaes querem fazer crêr haver liberdade e associação dois termos incampativeis— sem pereeberem, que assim dizendo proclamam impossivel a anarchia, desde que a unidade não pode renunciar a essa necessidade adquirida da associação, que é já o vehiculo necessario para cada bemestar seu e seu progresso.

Mas aquelles os quaes pensam que na associação, mesmo libertaria, pode vigorar a liberdade individual, porque para aquella augmentam-se materialmente e moralmente as vantagens e as forças do associado, sabem que a organisação (a despeito do sagrado terror que têm da palavra os chierigos do syllabo individualista) não significa racionalmente que associação homegenea. E as associações de profissão teem sem duvida alguma uma homogeneidade imprescindivel de interesses, que tornam-nas associações typicas de lucta e de cooperação á lucta concluida

Leiam os pregadores do espontaneismo universal o succulento estudo do companheiro Pelloutier, e reconheçam que a melhor philosophia da Revolução é mobilisar, como soube fazer elle e outros amigos da França, aquelle formidavel exercito de libertação que é a milicia do trabalho.

Pedro Gori.

I.º

Applicada ao estado economico e politico actual, a palavra Sociedade não tem nenhum sentido. Nada assemelha, menos, effectivamente, à associação, à combinação das forças physicas, intellectuaes e naturaes para o bem estar geral, que a ardente mistura em que, de boa ou de má vontade, os homens acham-se actualmente empenhados. Hoje em dia nenhum esforço que não tenha por éscopo, ou, quando menos, por consequencia, o aniquilar de outros esforços; cada qual não pensa e não se occupa sinão a impedir o livre exercicio das faculdades do seu visinho. (Continua.)